



Filosofia e Psicanálise: Jean-Paul Sartre

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Jean-Paul Sartre (1905-1980) foi um filósofo francês, escritor e crítico, representante do existencialismo. Uma de suas principais ideias é a de negação de natureza humana, e em seu lugar defende a noção de condição humana.

Historicamente, esse conceito de natureza (humana) traz um pensamento determinista, que traduz uma incapacidade do ser humano modificar sua história, seu caminho, sua finalidade, sendo, não raro, fatalista, como se tivéssemos nascidos condenados a um destino.

O existencialismo tem por característica básica a afirmação da liberdade. Aliás, foi na obra “O ser e o nada” que ele afirmou que “o ser humano nasceu condenado à liberdade”. Sempre teremos duas opções: lutar ou aceitar, ir ou ficar.

A condição humana mostra que nossa existência é plástica, fruto do que construímos e escolhemos para a vida: “a existência precede a essência”. A existência é a história, as condições sociais, que influencia a formação subjetiva, mas sobre a qual o sujeito também age. Somos produzidos pela história, mas ao mesmo tempo, também produzimo-la.

Neste ponto, Sartre dialoga com a Psicanálise, que reconhece o sujeito como construção histórica, sobretudo no que se refere à sua infância, determinante na

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



formação de sua singularidade (é inegável, para a Psicanálise, a importância da sexualidade infantil na etiologia das neuroses); também o método psicanalítico, interpretativo, ao colocar o homem como observador, observado e observador da própria história individual, faculta-o a (não apenas observar, mas sobretudo) viver o que construiu para si mesmo.

A realidade humana, assim, não seria previamente determinada, mas se faz, à medida que o sujeito escolhe uma possibilidade de ser, sendo esta escolha indeterminada, dinâmica, transformadora, a cada vez que a liberdade é exercida. Aliás, essa noção de liberdade é muito interessante dentro da Psicanálise, que compreende o sujeito da psicanálise como o sujeito do inconsciente, mas nem por isso o isenta da obrigação de conhecer, pela análise, uma verdade mais apropriada sobre si mesmo.